

# A (re)construção curricular na Educação Profissional e Tecnológica: integração e interdisciplinaridade conectando teoria e prática

*The curricular (re)construction in professional and technological education: interdisciplinarity integrating theory and practice*

**Recebido:** 27/11/2020 | **Revisado:** 17/10/2021 | **Aceito:** 07/02/2022 | **Publicado:** 10/02/2022

**Lidia Noronha Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1648-966X>

Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

E-mail: [lidia.pereira@uemg.br](mailto:lidia.pereira@uemg.br)

**Como citar:** PEREIRA, L. N.; A (re)construção curricular na Educação Profissional e Tecnológica: integração e interdisciplinaridade conectando teoria e prática. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 1, n. 22, p. e11616, Fev. 2022. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

## Resumo

Este artigo abordou a importância da interdisciplinaridade como fundamento do currículo integrado para o equilíbrio entre teoria e prática em cursos voltados para a Educação Profissional e Tecnológica. Para tanto, o objetivo geral visou apontar o caráter teórico-prático que constitui a modalidade de formação tecnológica, demonstrando a necessidade da integração curricular através da interdisciplinaridade para o seu equilíbrio. A metodologia empregada foi bibliográfica e analítica, tomando como recorte de análise as grades curriculares do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UEMG, unidade Campanha. Como resultados, foi possível observar que a nova grade curricular foi reestruturada tomando como base a perspectiva do currículo integrado propondo modificações que visaram a interdisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Educação; Profissional; Tecnológica; Interdisciplinaridade; Currículo.

## Abstract

This article purposed to discuss the importance of interdisciplinarity as the foundation of the integrated curriculum for the balance between theory and practice in courses aimed at Professional and Technological Education. For this, the general objective aimed to point out the theoretical and practical character that constitutes the modality of technological training, demonstrating the need for curricular integration through interdisciplinarity for its balance. The methodology used was bibliographic and analytical taking as an clipping analysis the curricular grids of the course in Technology in Management Processes of UEMG, Campanha unit. As results, it was possible to observe that the new curriculum gride of that course was restructured taking as based on the perspective of the integrated curriculum by proposing changes that aimed at interdisciplinarity.

**Keywords:** Education; Professional; Technological; Interdisciplinarity; Curriculum.

## 1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, fruto dos estudos realizados durante a Especialização *lato sensu* em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ofertada pelo Instituto Federal do Sul de Minas, Polo Avançado de Três Corações, MG, procura abordar como temática a importância do currículo integrado para o equilíbrio entre teoria e prática em cursos técnicos de nível superior.

Há uma ideia preconcebida de que os cursos técnicos e profissionalizantes, de modo geral, devem, em um primeiro momento, oferecer uma formação que atenda, diretamente, às demandas do mercado de trabalho. No entanto, essa ideia curricular tecnicista precisa ser desconstruída, visando uma formação cidadã que irá além da mera capacitação da mão de obra (SILVA, 2010). De acordo com Moura (2012), além do trabalho, fazem parte do currículo da educação profissional e tecnológica a ciência, a tecnologia e a cultura, elementos que devem coexistir em constante integração.

Para tanto, é fundamental que as atividades práticas estejam entrelaçadas ao conhecimento teórico, de maneira que o alunado possa construir e desenvolver as habilidades formativas diante de determinado contexto social, cultural e profissional. Contudo, nem sempre há o equilíbrio entre teoria e prática em tais cursos. Não raro, os cursos técnicos, tecnólogos e profissionalizantes são construídos por profissionais com grande experiência acadêmica e, devido a este e a outros fatores, muitos deles passam a oferecer uma formação acadêmico-científica que contraria a formação profissionalizante e tecnológica a que estes cursos se propõem. (MOURA, 2012)

Tal questão pode ser observada diante da grade curricular do curso Tecnologia de Processos Gerenciais da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Campanha, onde tive a oportunidade de lecionar em dois momentos: em 2012, com a disciplina “Português Instrumental” e, em 2019, com a disciplina “Trabalho de Conclusão de Curso”. O referido curso é o único tecnólogo da unidade e, de 2007 a 2019, oferecia uma formação com grande carga teórica e de pesquisa - o que gerava diversos complicadores. Dentre estes, podem ser citados como exemplo a formação prática incipiente, a reprovação em disciplinas, tendo em vista o curto prazo para elaboração teórica, e, ainda, o risco de evasão.

Frente a isso, a presente pesquisa se justifica por buscar apresentar a necessidade de haver o olhar atento à integração curricular, buscando o equilíbrio entre teoria e prática em cursos de formação profissional e tecnológica, atendendo, assim, aos propósitos da referida formação.

Diante deste problema e buscando atender a Resolução CNE/CP 3/2002, o referido curso de Tecnologia de Processos Gerenciais passou por uma reestruturação em sua grade curricular, sendo esta aprovada em setembro de 2019 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) da UEMG.

Dessa maneira, frente a esta alteração curricular, a presente pesquisa buscou responder à seguinte pergunta norteadora: quais as principais mudanças ocorridas na atualização da grade curricular do curso de Tecnologia de Processos Gerenciais da UEMG, unidade Campanha, em 2019, para que o curso passasse a atender às demandas curriculares da formação tecnológica?

Tendo em vista que o curso de Tecnologia de Processos Gerenciais da UEMG, unidade Campanha, oferecia uma grande carga horária voltada para atividades teóricas e de pesquisa, houve a necessidade de adequar a sua estrutura curricular ao que um curso tecnólogo se propõe. Dessa forma, a hipótese frente a pergunta de pesquisa é a que, diante da necessidade de maior integração curricular entre as disciplinas para que melhor houvesse o equilíbrio entre teoria e prática, foi preciso modificar a estrutura da grade curricular e propor atividades interdisciplinares que atentassem para o desenvolvimento de habilidades práticas em diálogo com a teoria.

Diante disso, a presente pesquisa buscou apontar o caráter teórico-prático que constitui a modalidade de formação tecnológica, bem como demonstrar a necessidade da integração curricular através da interdisciplinaridade para o equilíbrio entre teoria e prática em cursos técnicos de nível superior.

A metodologia empregada para este estudo é de natureza qualitativa e de cunho bibliográfico e documental, pois buscou realizar a revisão da literatura referente à educação profissional e tecnológica com o intuito de responder à pergunta da presente pesquisa, confrontando sua hipótese. Conforme pontua Boccato (2006, p. 266), “[...] Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica”. Ainda, a metodologia conta com o viés analítico, tomando como recorte as grades curriculares do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UEMG, unidade Campanha.

Dessa forma, o artigo está estruturado em três seções: a primeira visa tratar da integração curricular na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) através da interdisciplinaridade; a segunda busca apresentar o curso de Tecnologia de Processos Gerenciais e sua relevância para a região do sul de Minas Gerais; e a terceira intenta demonstrar as alterações ocorridas entre as grades curriculares do referido curso, tomando como ponto de análise a integração curricular por meio da interdisciplinaridade.

## **2 O CURRÍCULO INTEGRADO E A BUSCA PELO EQUILÍBRIO ENTRE TEORIA E PRÁTICA EM CURSOS DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**

Ao refletirmos sobre a integração curricular de cursos voltados tanto para o ensino técnico de nível médio, quanto para o ensino tecnológico, de nível superior, é preciso ter em mente que a questão posta diante da integração curricular, de modo geral, é um tema há muito abordado no cenário educacional internacional e brasileiro. Autores como Frigotto (1995) e Pires (1998) há mais de vinte anos apontam para a necessidade da integração curricular frente à fragmentação e à desarticulação existentes entre ensino, sociedade e formação cidadã.

De acordo com Pires (1998), há uma contradição histórica que constitui o ensino em seu interior: de um lado, o ensino está a serviço de uma formação voltada para a elite e, de outro, deve produzir conhecimentos críticos para que se possa interpretar as relações sociais contraditórias que conduzirão ao seu enfrentamento e à sua transformação. Nesse passo, conforme Frigotto (1995), a fragmentação e a desarticulação da organização curricular e disciplinar refletem a divisão histórica das

relações humanas que são impostas, à maior parte das sociedades, pelo modelo industrial.

Diante disso, Almeida Filho (1997) *apud* Pires (idem) aponta que a rígida barreira que existe entre as disciplinas, não raro, imposta pela ciência moderna – tanto para a pesquisa, quanto para o ensino - espelha o trabalho industrial que o homem moderno vive, de modo concreto, sua atividade básica. Tais pressupostos frente ao ensino realizado de forma estanque implicam reconhecer que o conhecimento oferecido por instituições escolares vem sendo construído “[...] de forma tão estanque e fragmentado como a organização do trabalho industrial que coloca o indivíduo como objeto de ação parcial e obriga-o a constituir-se em um homem dividido, alienado, desumanizado.” (PIRES, 1998, p. 174).

Para buscar superar essa fragmentação curricular que tende à formação mecanicista, surgiu, entre outras concepções, conforme aponta Pires (1998), a noção referente à interdisciplinaridade. Tal conceito aparece em meio a movimentos revolucionários de estudantes europeus e latino-americanos no final da década de 1960, ganhando maior representatividade em meados de 1970. Esses movimentos buscavam criticar a atual organização do ensino universitário da época, bem como questionar a função do conhecimento no interior da sociedade capitalista. Um dos objetivos principais desta luta educacional era discutir a ruptura entre teoria e prática.

Segundo Pires (idem),

As instituições responderam a algumas exigências do movimento estudantil iniciando a busca de novos pressupostos que levaram a modificações estruturais e curriculares. A interdisciplinaridade apareceu, então, para promover a superação da super especialização e da desarticulação teoria e prática, como alternativa à disciplinaridade. Já aqui percebe-se que as discussões acerca da interdisciplinaridade têm inspiração na crítica à organização social capitalista, à divisão social do trabalho e a busca da formação integral do gênero humano. (PIRES, 1998, p. 177).

Assim, diante desses acontecimentos, pode ser observada a questão paradoxal que constitui o ensino em seu interior, conforme abordou Pires (idem). Frente à educação fragmentada que concebia a estrutura curricular encerrada em si mesma e que oferecia uma formação mecanicista para atender o setor industrial da sociedade – setor oposto ao da elite, houve a maturação do pensamento crítico capaz de enfrentar e de iniciar as transformações perante o ensino.

A partir de então, a integração entre teoria e prática começava a ganhar forma através da noção de interdisciplinaridade que, segundo Pires (1998, p. 177), “refere-se à formação integral na perspectiva da totalidade.” Sobre isso, Frigotto (1995) *apud* Pires (1998) chama atenção para o fato de que

[...] a interdisciplinaridade se apresenta como problema pelos limites do sujeito que busca construir o conhecimento de uma determinada realidade e, de outro lado, pela complexidade desta realidade e seu caráter histórico. Todavia esta dificuldade é potencializada pela forma específica que os homens produzem a vida de forma cindida, alienada, no interior da sociedade de classes. (FRIGOTTO, 1995, p. 31 *apud* PIRES 1998, p. 177).

Dessa maneira, Pires (*idem*) reitera dizendo que a relação integradora entre teoria e prática implicará em construções de ações críticas que busquem transformar a sociedade capitalista em seu interior. Nessa perspectiva, deve-se levar em consideração que pensar a interdisciplinaridade é ir além da compatibilização entre métodos e técnicas de ensino. Nas palavras de Frigotto (1995) *apud* Pires (1998, p. 177), a interdisciplinaridade é “[...] uma necessidade e um problema relacionado à realidade concreta, histórica e cultural, constituindo-se assim como um problema ético-político, econômico, cultural e epistemológico.”

Após essa rápida abordagem a respeito das tensões sócio históricas que perpassam e constituem o ensino e, na perspectiva da construção curricular interdisciplinar que vise integrar teoria e prática, o presente estudo busca, agora, abordar de forma mais pontual, sem a pretensão de esgotar a temática, elementos constituintes do currículo da Educação Profissional e Tecnológica, doravante EPT.

Dessa maneira, é imprescindível atentar para as deliberações nacionais que normatizam a Educação Profissional e Tecnológica. É certo que inúmeras leis e resoluções pretenderam cumprir esse papel regulador e que, ao longo da história da EPT, embora nem sempre tenham atendido às demandas a contento, buscaram, de alguma forma, estabelecer as especificidades desta área de ensino.

Para tanto, o presente estudo traz a Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CP 3/2002 para elucidar alguns dos pontos que fundamentam e normatizam os cursos da educação profissional e tecnológica de nível superior. Mais especificamente, o artigo 2º e seus incisos I a VI da referida Resolução apontam que:

Art. 2º Os cursos de educação profissional de nível tecnológico serão designados como cursos superiores de tecnologia e deverão:  
I - incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, em suas causas e efeitos;  
II - incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho;  
V - promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;  
VI - adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a contextualização e a atualização permanente dos cursos e seus currículos; (BRASIL, 2002).

Frente às deliberações acima elencadas, pode ser compreendido que a EPT de nível superior deve se pautar pelo incentivo e promoção do desenvolvimento da

tecnologia, da ciência e do trabalho e, ainda pela necessidade de se promover a formação continuada. Além disso, a Resolução CNE/CP 3/2002 estabelece que a interdisciplinaridade, aliada à flexibilidade, à contextualização e permanente atualização, deve fazer parte estruturante dos cursos e currículos da EPT.

No entanto, para que se possa conjugar todos esses elementos durante a construção de um curso e mantê-los ao longo dos anos é preciso estudo e persistência para romper com a fragmentação curricular já instaurada nos processos educacionais e que, volta e meia, insiste em se inscrever.

Assim, ao iniciarmos os estudos acerca da EPT, é fundamental que voltemos nossa atenção para as questões que envolvem a construção curricular dessa modalidade específica de ensino. Para tanto, é fundamental elencar, mesmo que de forma enxuta, os elementos propostos por Moura (2012) que envolvem: a) o Currículo integrado; b) o Projeto Pedagógico e a Organização Escolar; e c) Possibilidades e Potencialidades da organização curricular integrada na EPT. Embora o autor (idem) apresente tais aspectos tendo em vista o ensino técnico integrado ao ensino médio, é possível pensar a integração das disciplinas levando em consideração o ensino tecnológico superior e é sobre essa vertente que o presente estudo buscará prosseguir.

Moura (idem) inicia sua argumentação apontando os quatro aspectos fundamentais para a organização curricular que dão origem ao título do seu trabalho: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Dessa maneira, podemos compreender que tais aspectos não devem ser concebidos de forma indissociável, uma vez que, juntos, integram a construção do sujeito em sociedade, como veremos a seguir.

O trabalho, compreendido como a interferência do homem em seu meio natural realizada ao longo da evolução da humanidade, não é realizado de forma instintiva, mas, sim, de forma intencional<sup>1</sup>. Assim, ao racionalizar as interferências na natureza, tem-se o desenvolvimento da ciência que buscará apresentar a eficácia dos métodos na relação homem/natureza/intervenção de forma mais pontual.

Nesse processo, temos as variadas formas de intervenção no real que são construídas e apresentadas por meio da tecnologia. Nesse interim, é fundamental que não deixemos de fora o aspecto cultural, uma vez que a relação trabalho/ciência/tecnologia não acontece fora de um momento histórico, mas, ao contrário, acontece justamente a partir de elementos culturais nos quais e pelos quais o homem está inserido.

Sobre este ponto, antecedendo os estudos de Moura (idem), Veiga (2004) aponta para a necessidade de compreensão a respeito da importância de um Projeto Pedagógico (PP). Para a autora, o Projeto Pedagógico deve ser compreendido enquanto

[...] instrumento de ação política [que] deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma emergente de ciência e de educação, a fim de garantir uma formação global e crítica para os

---

<sup>1</sup> Segundo Saviani (2007), o trabalho e a educação são atributos essenciais do homem que não podem ser concebidos de forma indissociável.

envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal. (VEIGA, 2004, p. 16).

Assim, ao voltar os olhos para o tipo de ser humano que queremos formar e ao tipo de sociedade que buscamos ter, há a necessidade de observarmos a formação do sujeito de forma holística e não fragmentada ou estanque. Dessa forma, é fundamental repensarmos a educação para que consigamos integrar os aspectos relativos ao trabalho, ciência, tecnologia e cultura através do currículo integrado para que consigamos proporcionar uma formação que vise o todo que constitui o sujeito e a sociedade<sup>2</sup>.

De acordo com Moura (idem), tais elementos devem ser considerados como um guia para se pensar a educação integrada, compreendendo o processo educativo de maneira mais ampla e, nessa perspectiva, o autor busca apontar de que forma o Projeto Pedagógico e a Organização Escolar do ensino integrado devem ser pensados. Assim, Moura e Baracho (2006) *apud* Moura (2012) apresenta três pressupostos para pensarmos o Projeto Pedagógico: 1) a construção coletiva; 2) o diálogo com o passado; e 3) a formação continuada.

No primeiro, é feita uma crítica ao fato de que, embora o projeto pedagógico deva ser pensado e realizado de forma coletiva, nem sempre esse processo acontece, havendo, apenas, o somatório de esforços individuais. O autor chama atenção para a necessidade de se desenvolver uma dinâmica capaz de promover um debate mais coletivo frente a uma ampliação do currículo, exigindo o esforço de se trabalhar em equipe.

Nesse viés, é importante retomar os estudos de Veiga (2004, p. 17) quando a autora aborda que “Não existe um projeto de curso isolado. Ele é parte de um projeto institucional, que é parte de uma universidade, que é parte de um sistema de educação, que é parte de um projeto de sociedade”.

No que diz respeito ao segundo pressuposto, o diálogo com o passado, Moura (2012), aponta que é fundamental ver outras versões do projeto pedagógico que já vigoraram, analisando o que deu certo e o que precisa ser mudado, buscando manter um diálogo com o passado para que, de fato, tenhamos uma construção curricular que não ignore suas propostas anteriores.

Já no terceiro pressuposto, a formação continuada, o autor chama atenção para a necessidade de ampliar a formação do corpo docente, principalmente quando se busca criar um projeto pedagógico de um curso voltado para a EPT. Sobre esse ponto, é fundamental a observação de que é comum que muitos professores não tenham uma formação específica para atuar em cursos voltados para a EPT e, não tendo, a construção do projeto pedagógico e a organização escolar ficam à quem de um ensino integrado.

---

<sup>2</sup> Nessa perspectiva, a autora Marise Ramos (2012) aponta a necessidade do ensino integrado para que se encerre o conflito escolar apresentado entre formar o sujeito para a cidadania ou para o trabalho produtivo. Conflito esse que divide o currículo: ora voltado para as humanidades ora para a ciência e tecnologia.

De acordo com Moura (2012), o professor deve se atualizar sobre as tecnologias atuais, sobre o sujeito contemporâneo que se modifica rapidamente, sobre os interesses, perfis e demais características de seu público. Tais pontos devem ser observados e profundamente discutidos para que o currículo de um projeto pedagógico seja construído e a organização escolar realizada de acordo com a realidade do presente momento histórico, em constante diálogo com a sociedade para que, então, o ensino seja oferecido de forma integradora.

Nessa perspectiva, Moura (2012) apresenta possibilidades e potencialidades da organização curricular integrada na EPT. Dentre elas, está a ruptura com as falsas polarizações que pretendem separar a relação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Nesse viés, é imprescindível que sejam dissolvidas as barreiras entre as disciplinas, buscando integrá-las e concebê-las de forma interdisciplinar, acabando com a dicotomia entre as disciplinas de formação geral e as de formação profissional.

Dessa forma, para que haja a integração do ensino, o autor (idem) apresenta algumas possibilidades, como a proposta de uma organização do currículo por disciplinas integradoras. Nesse viés, Moura (2012) apresenta dois pontos: a definição das disciplinas voltadas para a seleção de conteúdos e a definição das atividades integradoras, de maneira que ambas se efetivem na perspectiva trabalho/ciência/tecnologia/cultura.

Tais possibilidades apresentadas, de acordo com Moura (2012), buscam minimizar as sobreposições de um conteúdo em detrimento a outro sem que haja, com isso, uma redução no currículo. Ainda, visam proporcionar, de fato, um ensino integrado capaz de democratizar a escola a partir de sua dimensão pedagógica.

### **3 O CURSO DE TECNOLOGIA DE PROCESSOS GERENCIAIS DA UEMG, UNIDADE CAMPANHA, E SUA IMPORTÂNCIA PARA A REGIÃO DO SUL DE MINAS GERAIS**

Atualmente, a Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) conta com 20 unidades: 05 unidades situadas em Belo Horizonte, capital mineira, e 15 espalhadas pelo interior do território do referido Estado. Dentre elas, está a unidade Campanha, antiga Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras Nossa Senhora de Sion (FAFI-SION), mantida pela Fundação Cultural Campanha da Princesa (FCCP) em parceria com o Estado de Minas Gerais<sup>3</sup> até o ano de 2013, quando passou, de fato, pelo processo de Estadualização.<sup>4</sup>

---

<sup>3</sup>De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, a Fundação Cultural Campanha da Princesa (FCCP) passou a ser unidade agregada da UEMG a partir da promulgação da Lei nº 11.539 de 22/07/94. Mais tarde, em 2006, a FCCP passou à condição de Instituição Associada à Universidade do Estado, após votação da Proposta de Emenda Constitucional — PEC 66. Junto à tal Fundação, outras seis Fundações no interior do Estado passaram pelo mesmo processo. (MINAS GERAIS, 2019)

<sup>4</sup> Segundo o Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, “Em 30 de novembro de 2013 foi assinado o Decreto no. 46.358, que dispõe sobre a absorção, pela Universidade do Estado de Minas Gerais, das atividades de ensino, pesquisa e extensão mantidas pela Fundação Cultural Campanha da Princesa, passando a se tornar UEMG - Unidade Campanha.” (MINAS GERAIS, 2019, p. 04)

A unidade Campanha, desde sua origem enquanto FAFI-SION, em 1975, privilegiou os cursos de Licenciatura, oferecendo cursos como Letras, Geografia e História e, mais tarde, foi agregando outras formações com os cursos de Turismo e de Sistemas de Informação. Em 2007, há o início do curso Tecnologia em Processos Gerenciais e, em 2010, o de Pedagogia. É importante mencionar que, em 2013, com o advento da estadualização em que houve a absorção da FAFI-SION e da FCCP pelo Estado de Minas Gerais, havia apenas três cursos em funcionamento: História, Pedagogia e Tecnologia em Processos Gerenciais. (MINAS GERAIS, 2019).

E, após essa breve contextualização, é sobre este último curso citado que esta seção buscará discorrer, apresentando-o. Para tanto, o estudo do Projeto Pedagógico (PP) do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, doravante TPG, é fundamental. Embora o primeiro PP do curso tenha funcionado por mais de dez anos (2007-2019), o presente estudo tomará como base o atual, aprovado pelo COEPE em setembro de 2019, conforme abordado na introdução.

Sendo o único curso tecnólogo da unidade, o curso de TGP surgiu diante de uma demanda regional, tendo em vista que a localização da unidade Campanha abriga 27 municípios da região, conforme aponta a Superintendência Regional de Ensino de Varginha (MINAS GERAIS, 2019). Dessa forma, de acordo com a justificativa do Projeto Pedagógico (PP) do curso de Tecnologia em Processos Gerenciais:

Este PP foi orientado pela Resolução CNE/CP 3 de 2002, que defende que os cursos de nível tecnológico são alternativas de educação que aproximam a ciência da prática de atividades profissionais com o intuito de garantir aos cidadãos o direito de adquirir competências laborais, de modo que eles tenham condições de aproveitar oportunidades de inserção no mercado de trabalho, principalmente regional, e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do país. (MINAS GERAIS, 2019, p. 07).

Assim, além de se pautar pela Resolução CNE/CP 3/2002, segundo a versão atualizada do PP do referido curso, de modo geral, o TPG busca capacitar profissionais para que estes possam atuar no mercado profissional em diferentes âmbitos e segmentos voltados para os processos de gestão. Dessa forma, tais profissionais, ao obterem a formação, deverão ser capazes de

[...] acompanhar o processo geral da alta administração no que tange às atividades de gestão; [...] desenvolver uma visão crítica, investigar e entender as necessidades e desejos dos consumidores [...] com vistas a fazer uma gestão empresarial moderna e empreendedora. (MINAS GERAIS, 2019, p. 05).

Tais elementos estão em consonância com a concepção do curso que busca compreender atividades de administração, contabilidade, marketing e suporte

logístico à produção e à prestação de serviço em todos os setores econômicos, bem como organizações, sejam elas públicas ou privadas, independentemente do ramo de atuação<sup>5</sup>. (MINAS GERAIS, 2019)

Atualmente, o TGP oferece, por ano, 40 vagas, tendo como formas de ingresso o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), transferências de outras instituições e, ainda, obtenção de novo título. O curso é noturno e tem duração de dois anos, divididos em 04 períodos semestrais. A modalidade do ensino é híbrida, havendo oitenta por cento da carga horária presencial e vinte por cento oferecida à distância, o que significa que, em todos os períodos, poderá haver disciplinas no formato EaD. (MINAS GERAIS, 2019, p. 06).

O TPG é de grande importância para a região, pois atende diretamente as cidades circunvizinhas e, indiretamente, um número de 26 cidades, conforme citado anteriormente. Seu PP leva em consideração os princípios de cidadania e, para pontuá-los, cita o trabalho de Gonçalves e Pauly (2015) que busca abordar a importância dos cursos tecnológicos voltados para gestão, tratando-os como modelos educacionais que buscam oferecer uma formação cidadã juntamente com a profissional. Para Gonçalves e Pauly (2015, p. 7) *apud* (MINAS GERAIS, 2019, p. 8) “[...] uma política educacional voltada a atender às necessidades do mundo do trabalho, com a finalidade primordial de promover a emancipação do sujeito da educação profissional tecnológica de nível superior [...]”. Frente a tais pressupostos,

O curso de Tecnologia em Processos Gerenciais da UEMG, unidade Campanha, ratifica estes princípios de cidadania quando proporciona oportunidade de formação profissionalizante aos habitantes do município e também de cidades vizinhas menores, como é o caso de Monsenhor Paulo, Cambuquira, Lambari, cidades estas que não possuem instituições públicas que ofereçam ensino superior gratuito e de qualidade aos seus habitantes. O reconhecimento deste apoio formador pode ser observado, inclusive, sob o ponto de vista das prefeituras destas cidades, que, em alguns casos, oferecem transporte gratuito até a unidade da UEMG Campanha, com o objetivo de incentivar os moradores locais a buscarem a sua emancipação com o auxílio de uma formação superior voltada ao atendimento das necessidades de mercado regionais e nacionais. (MINAS GERAIS, 2019, p. 08).

Assim, pode ser observado que o PP do curso TPG dialoga com a seção anterior do presente estudo que procurou demonstrar a necessidade de voltar os olhos para a formação integral do sujeito, indo além de uma formação que busque apenas capacitar uma determinada mão de obra que atenda ao imediatismo do mercado.

---

<sup>5</sup> De acordo com o PP do curso de TPG, as atividades de gestão podem ser caracterizadas “pelo planejamento, operação, controle e avaliação dos processos que se referem a recursos humanos, recursos materiais, patrimônio, produção, sistemas de informações, tributos, finanças e contabilidade.” (MINAS GERAIS, 2019, p. 06)

Ainda, há grandes parcerias com as prefeituras das cidades vizinhas que reconhecem a importância do referido curso tecnólogo para a região. Tais parcerias vão além quando se trata da oferta de estágio e demais oportunidades profissionais, tendo em vista a localização privilegiada da unidade Campanha que também está próxima a cidades maiores e industrialmente desenvolvidas, como Pouso Alegre, Poços de Caldas, Varginha, Lavras, Três Corações e Itajubá.

E é nessa perspectiva de formação cidadã que o PP estabelece o perfil pretendido ao profissional egresso do curso em TPG, como pode ser observado:

O Projeto Pedagógico do Curso superior de Tecnologia em Processos Gerenciais da UEMG, unidade de Campanha, alinhado com o projeto pedagógico da UEMG, pretende que os egressos sejam profissionais e cidadãos capazes de compreender e atuar no mercado de trabalho com vistas à transformação da sociedade em que vivem, com condições de responder a todos os desafios instituídos pela sociedade contemporânea. (MINAS GERAIS, 2019, p. 12).

Diante de tais apontamentos, é possível observar a preocupação do PP em oferecer uma formação polivalente, de maneira que o egresso esteja preparado para atuar na gestão de empresas públicas e/ou privadas de portes variados sem que se perca de vista a necessidade de sua formação cidadã.

A próxima seção buscará pontuar as modificações que a nova grade curricular do curso de TPG, unidade Campanha, apresentou ao COEPE da UEMG, em relação a grade curricular anterior. E, ainda, buscará analisar se houve maior integração curricular entre teoria e prática diante das alterações ocorridas, visando as perspectivas apontadas por Viera (1998) no que se refere à interdisciplinaridade e Moura (2012) no que tange o currículo integrado e as suas possibilidades e potencialidades na EPT.

#### **4 O CURRÍCULO INTEGRADO E A BUSCA PELO EQUILÍBRIO ENTRE TEORIA E PRÁTICA EM CURSOS DE FORMAÇÃO TECNOLÓGICA**

Para melhor contextualizar sobre a necessidade de atualização do PP do curso de TPG, é importante trazer alguns elementos da grade curricular anterior cuja vigência se estendeu por doze anos (2007-2019). Conforme já mencionado, o curso de TPG se constituiu em meio a cursos de licenciatura e, junto a essa questão, devido à instabilidade institucional pela qual a unidade Campanha passou, houve, por muitos anos, professores itinerantes.

Sobre este último ponto, é importante mencionar que, devido a diversos problemas financeiros que acometeram a FCCP, havia grande rotatividade de profissionais na instituição. Frente a essa instabilidade, muitos dos professores que estiveram na origem da formação do curso, em 2007, já não atuavam mais quando tive a oportunidade de lecionar a disciplina *Português Instrumental* em 2012. O mesmo ocorreu quando retornei em 2019 para lecionar a disciplina de *Trabalho de Conclusão*

*de Curso* (TCC). Tal instabilidade do corpo docente contribuiu para que houvesse essa “estagnação” do PP.

No que se refere ao primeiro ponto citado, a influência da formação acadêmica dos cursos já em funcionamento pode ser observada na grade curricular anterior do TPG (MINAS GERAIS, 2007), pela elevada carga horária teórica e de pesquisa. Tal questão caracteriza o viés acadêmico de cursos de graduação e destoa do foco pretendido por cursos voltados para a formação tecnológica cujo interesse é mercadológico.

Para elucidar, a antiga grade curricular oferecia 31 disciplinas que totalizavam 1620 horas/aulas teóricas presenciais. Não havia nenhuma carga horária obrigatória destinada para a prática. Além disso, havia duas disciplinas voltadas para a metodologia científica do trabalho acadêmico que, em suas 80 horas, visavam auxiliar os alunos na construção de um artigo científico, exigido como Trabalho de Conclusão de Curso. (MINAS GERAIS, 2007).

No que diz respeito à interdisciplinaridade, não havia menção alguma. Como exemplo, eram ofertadas 09 disciplinas da área de gestão e todas eram vistas separadamente sem que houvesse, de forma pontual, o entrelaçamento entre elas. Nesse caso, ficaria a cargo do quadro de professores a realização da integração curricular e, como foi relatado, havia grande dificuldade para que houvesse uma integração consistente entre o corpo docente a longo prazo.

Sobre a falta de integração entre as disciplinas, em uma leitura possível, pode-se dizer que a concepção inicial do curso de TPG foi influenciada pelo que Pires (1998) e demais estudiosos apontaram a respeito dessa fragmentação do ensino como resultado da divisão histórica das relações humanas imposta do modelo industrial. A esse respeito, Pires (*idem*) já apontava que

Apesar da necessidade que vem sendo sentida de integração entre as disciplinas, a realidade do ensino no Brasil, em todos os níveis, é a convivência cotidiana com uma organização de ensino fragmentada e desarticulada, em que os currículos escolares são constituídos por compartimentos estanques e incomunicáveis, que produzem uma formação humana e profissional de alunos e professores insuficiente para o enfrentamento das práticas sociais que exigem formação mais crítica e competente. Este caráter fragmentado e desarticulado tem origem na exigência material de formação dos indivíduos que a sociedade moderna, com suas formas de organização social, impôs às instituições educacionais, inclusive à escola em todos os níveis. (PIRES, 1998, p. 174).

Mesmo que os apontamentos da autora (*idem*) se distanciem quase uma década da construção do curso de TPG, em 2007, sabe-se que as mudanças na área da educação são realizadas lentamente e que, infelizmente, ainda hoje não superamos os debates a respeito da integração curricular. Como pode ser notado, esta grade curricular do curso de TPG, mesmo defasada já em sua origem, vigorou até dezembro de 2019.

Ainda, pode ser compreendido que a antiga grade curricular do referido curso tecnólogo fere a Resolução CNE/CP 3/2002 por não atender ao quesito observado no Inciso IV referente à atualização constante de sua grade curricular. Por não haver sua frequente revisão, perdeu-se o diálogo com as demandas de uma sociedade em constante mudanças. Consequentemente, também foi perdido os demais elementos: a contextualização, a flexibilidade e, claro, a interdisciplinaridade também presentes no referido Inciso.

Além disso, a grade curricular não apresenta os pontos fundamentais elencados por Moura (2012) quando este autor apresenta as características do currículo integrado, visto na primeira seção deste estudo, pois não há menção à interdisciplinaridade entre as disciplinas. Fica claro que a grade curricular do TPG da então FCCP e atual unidade Campanha não foi construída de maneira que levasse em consideração a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura em uma perspectiva teórico-prática.

Diante de tais apontamentos e dos inúmeros problemas advindos com a grade curricular fragmentada e sem a interdisciplinaridade fundamental para articular a teoria e a prática, a nova coordenação do curso de TPG, estabelecida em 2019, buscou apresentar ao COEPE da UEMG as alterações necessárias em seu PP. É notório o interesse da nova gestão em realizar essas mudanças:

A presente proposta de reformulação da grade curricular do curso de Processos Gerenciais tem por intenção proporcionar a melhor distribuição e otimização das disciplinas contidas na atual matriz curricular, permitindo melhoria no diálogo com este momento do ensino universitário. Assim, a instituição busca um ensino participativo, tendo o aluno como construtor do seu conhecimento. Procura-se como escopo, entrelaçando o papel do aluno com o dos professores e demais servidores, uma gestão democrática onde mais que interdisciplinaridade, o que se necessita é o trabalho conjunto, dinâmico, em que os diferentes saberes se encontram para formar um todo. (MINAS GERAIS, 2019, p. 05).

Como pode ser observado, além da reformulação da grade curricular e da necessidade de haver a interdisciplinaridade, há, ainda, outros pontos anteriores a estes que precisam estar marcados: a gestão democrática e o trabalho conjunto de maneira que professores, alunos e servidores possam estar integrados, formando um todo.

Tal revisão do Projeto Pedagógico vai ao encontro das ideias propostas por Moura (2012), pois é possível perceber a necessidade do envolvimento coletivo para a sua construção e, ainda, o diálogo com o passado, de maneira que se possa rever os pontos do PP anterior para que o atual busque superá-lo. Nessa perspectiva, também pode ser observado que há a preocupação em integrar ao PP do curso de TPG ao todo institucional, indo além dos interesses isolados de determinada área do saber, conforme ensina Veiga (2004).

Diante dessa tomada de posição, o objetivo geral do curso de TPG também precisa dialogar com essa nova proposta:

Objetivo Geral: Conjugar a formação teórico/prática de processos gerenciais e administrativos com a capacitação de profissionais com discernimento e competência necessários para estabelecer relações recíprocas entre mercado, sociedade e organizações / instituições, sendo capazes de atender tanto às demandas empresariais e institucionais quanto às da sociedade, bem como compreender seu papel no desenvolvimento do país. (MINAS GERAIS, 2019, p. 11) (Grifos nossos).

E visando alcançar o presente objetivo geral do curso de TPG, é realizada uma mudança significativa em sua grade curricular. Em um primeiro momento, essa mudança diz respeito à alteração da carga horária de parte das disciplinas obrigatórias que passou a ser dividida entre teoria e prática. Como já mencionado, o novo PP adotou o sistema de Ensino à Distância (EaD) em vinte por cento da carga horária total do curso para melhor atender às necessidades do alunado contemporâneo. Houve, ainda, espaço na grade curricular para a realização de três disciplinas optativas que, dentre as nove possibilidades de escolha, estão as disciplinas *Libras*, *Direitos humanos*, *cultura afro-brasileira e cidadania* e, também, *Informática avançada*, demonstrando possibilidade de abertura formativa para além da área de gestão.

No entanto, a mudança maior se dá pela inserção da disciplina *Projeto Curricular Interdisciplinar* (PIC). Tal disciplina é presencial e tem a carga horária de 72 horas, sendo 36 horas destinadas para a parte teórica e 36 horas para a parte prática. É obrigatória e ofertada nos quatro períodos do curso de TPG e sua realização no último período tem o mesmo peso do Trabalho de Conclusão de Curso. A proposta do PIC é, conforme o nome já sugere, integrar as disciplinas com a realização de projetos ao longo de todo o curso. E, nesse viés, busca-se a tão almejada integração entre teoria e prática:

As atividades de conclusão do semestre letivo culminarão na apresentação do PIC – Projeto de Interdisciplinar Curricular, que tem por objetivo integrar os conteúdos ministrados durante o período letivo em um trabalho que propicie ao acadêmico sua inserção com as práticas de gestão do mercado de trabalho. [...] *O PIC propiciará ao aluno a reflexão teórica à luz das teorias apreendidas/ministradas e sua aplicação na prática profissional.* Na perspectiva de complementar as disciplinas da grade curricular, o PIC pretende trabalhar com os acadêmicos a perspectiva interdisciplinar dos conteúdos semestrais. Em âmbito universitário, o Projeto objetiva integrar práticas de ensino, pesquisa e extensão. (MINAS GERAIS, 2019, P. 17).

De acordo com o PP do curso de TPG (UEMG, 2019), a disciplina PIC em cada semestre letivo será dividida em quatro momentos. No entanto, antes de ser desenvolvida, a coordenação do curso e seus professores farão, previamente, o estudo das disciplinas do semestre. Frente a esse estudo, elegerão um tema geral comum para todos os alunos de determinado período. Dessa forma, durante o

semestre, os professores deverão lecionar suas respectivas disciplinas levando em consideração o tema geral daquela turma. Ainda, os alunos de cada período devem se organizar em grupos, pois o trabalho coletivo também é um atributo do Projeto Interdisciplinar: “Visando a integração entre os acadêmicos, bem como a construção solidária do conhecimento e da resolução de conflitos, o PIC deverá ser realizado em equipes.” (MINAS GERAIS, 2019, p. 18)

A partir das escolhas temáticas para cada um dos quatro períodos, seguirão as quatro etapas para o desenvolvimento e realização do PIC, a saber: 1) Seminários de práticas de gestão ministrados pelo professor responsável pela disciplina PIC; 2) Orientação didático-científica; 3) Elaboração do trabalho escrito e 4) Apresentação Pública e avaliação por banca examinadora composta por um professor da UEMG e por dois profissionais da área de gestão. (MINAS GERAIS, 2019)

Para exemplificar, poderia ser escolhido, hipoteticamente, o tema geral “Produção de Eventos” para o 1º período. Assim, as disciplinas deste período, *Teoria Geral da Administração*, *Matemática Fundamental e Financeira*, *Gestão de Pessoas*, *Português e Produção de texto* e *Metodologia Científica*, devem ser ministradas levando em consideração o tema geral proposto e cada uma das etapas acima descritas. Isso quer dizer, por exemplo, que as disciplinas de *Português e Produção de Texto* e de *Metodologia Científica* auxiliarão os grupos a realizar a redação e a compreender os métodos científicos para a realização do PIC tanto por escrito, quanto oralmente. O mesmo em relação às demais disciplinas que, junto ao desenvolvimento de suas ementas, utilizarão o tema geral para que haja a integração entre teoria e prática.

Diante da presente proposta do PP do curso de TPG, pode ser observado que há a tentativa de dissolver as barreiras postas entre as disciplinas, conforme orienta Moura (2012). De acordo com o autor (*idem*), a ruptura de tais barreiras é fundamental para que haja a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura e, nesse viés, as modificações da grade curricular do curso de TPG busca trabalhar para que a dicotomia entre as disciplinas seja superada, dando lugar às potencialidades da organização curricular integrada na EPT, segundo o que Moura (*idem*) apresenta.

Sobre a presente proposta de integração das disciplinas, é fundamental retomar o estudo de Pires (1998) que trata sobre o ensino e a interdisciplinaridade. Para a autora, o trabalho interdisciplinar possibilita a quebra de rigidez dos compartimentos que isolam as disciplinas dos currículos. Toda via, mesmo que a interdisciplinaridade seja imprescindível,

[...] ela não deve ser vista como uma superação das disciplinas, mas, como propõe Follari (1995b), uma etapa superior das disciplinas, disciplinas essas que se constituem como um recorte mais amplo do conhecimento em uma determinada área. Este recorte tem o objetivo de possibilitar o aprofundamento de seu estudo, é uma necessidade metodológica legítima e necessária, porém insuficiente para garantir a formação integral dos indivíduos. (PIRES, 1998, p. 177).

Nesse passo, conforme aponta o PP (MINAS GERAIS, 2019, p. 18), durante todo o semestre letivo, “Os alunos devem ser estimulados a trabalhar como consultores de negócios, analisando a situação apresentada, refletindo à luz das teorias e propondo alternativas inovadoras para os problemas levantados”. No que diz respeito à temática, “[...] os temas propostos para o Projeto Interdisciplinar Curricular deverão sempre vislumbrar a realidade local, o raio de atuação da UEMG/Campanha.” (MINAS GERAIS, 2019, p. 18).

Para fins de Trabalho de Conclusão de Curso, no último semestre, os grupos do 4º período deverão desenvolver o PIC propondo um projeto de intervenção, de maneira que os alunos possam aplicar, integrando teoria e prática, os conhecimentos apreendidos ao longo do curso. Assim, com o projeto de intervenção, os alunos poderão atuar de maneira mais significativa em uma dada realidade local “seja através de um novo negócio, um projeto social, propostas para gestão pública, ou ainda remodelando estruturas já existentes”. (MINAS GERAIS, 2019, p. 18)

Com tais apontamentos, é possível dizer que a nova proposta curricular apresentada pelo curso de TPG apresenta os dois pontos que Moura (2012) propõe para uma proposta de organização curricular por disciplinas integradoras. Como foi visto, o primeiro diz respeito à definição de disciplinas voltada para a seleção de conteúdos e, a segunda, à definição das atividades integradoras que, de fato, compreendam a comunhão entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

No caso em questão, as disciplinas serão definidas diante da seleção prévia de conteúdo (ementas em diálogo com o tema eixo do PIC para cada período do curso) e o PIC como projeto integrador que possibilita equilibrar teoria e prática, ao passo que possibilita a efetivação do ensino pautado pelo trabalho/ciência/tecnologia/cultura. Dessa forma, conforme ensina Moura (idem), pode-se dizer que a nova versão da grade curricular trabalha para que haja a minimização das sobreposições de um conteúdo em detrimento a outro, buscando, assim, a integração curricular.

Também é fundamental considerar o olhar voltado para a formação cidadã, indo além da formação profissional. De acordo com o PP do curso, a formação em TPG, é preocupada com a “[...] visão crítica e humanística, com a capacidade empreendedora, administrativa, dinâmica e inovadora para atuar em equipe e com comportamento ético pautado em ações proativas com responsabilidade social e ambiental”. (MINAS GERAIS, 2019, p. 12-13)

Essa preocupação com em oferecer uma formação global, conforme Veiga (2004), está em sintonia com a nova visão de mundo que busca oferecer uma formação generalista e crítica, capaz de capacitar o sujeito para além de sua formação profissional, ao promover o exercício da cidadania e o desenvolvimento pessoal.

Ainda, é importante mencionar que a nova grade curricular, bem como as alterações do PP apresentadas ao COEPE da UEMG atendem aos quesitos propostos pela Resolução do CNE/CP 3/2002, pois, como foi demonstrado, buscam defender os princípios norteadores que estruturam os cursos tecnológicos de nível superior.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da presente pesquisa, pôde-se compreender que, embora as lutas dos movimentos estudantis das décadas de 1960 e 1970 contra o ensino fragmentado ainda não estejam vencidas, é possível vislumbrar, meio século depois, como no caso em questão, que o ensino interdisciplinar resiste à fragmentação. Mesmo que tenha levado mais de uma década para que o PP do curso de TPG reestruturasse sua grade curricular de maneira que atendesse à Resolução CNE/CP 3/2002 e demais princípios norteadores da EPT, a história do curso prossegue, agora, em outra perspectiva.

Infelizmente, a nova versão do PP do curso de TPG, que iniciou sua vigência em fevereiro de 2020, encontrou, em março do mesmo ano, os dissabores provocados pela pandemia do COVID19 que interrompeu o trabalho das instituições de ensino no mundo todo. No entanto, no fim de julho, com as adaptações para o ensino remoto, a Reitoria da UEMG juntamente ao Conselho Universitário (CONUN) deliberaram o retorno das atividades à distância e o curso de TPG pôde prosseguir.

Diante do que foi abordado ao longo deste artigo, é fundamental que fique registrada a necessidade do trabalho interdisciplinar para que a dicotomia entre teoria e prática seja superada. É preciso ter em mente que a superação do ensino fragmentado se inicia com uma grade curricular constituída e perpassada pela interdisciplinaridade. E é por esse caminho que será possível, de fato, oferecer para a EPT uma formação que vise a articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura, sem deixar de lado a formação humanística e cidadã. Dessa maneira, pelo ensino integrado, haverá a possibilidade de contornar as diferenças sociais que dividem as relações humanas e que, não raro, condenam o indivíduo a uma formação estanque e desumanizada, como abordou Pires (1998).

Assim, sem a pretensão de esgotar o tema, espera-se que o presente estudo possa ter demonstrado um exemplo de currículo integrado e seu funcionamento na EPT, de maneira que possa oferecer reflexões para estudos vindouros e estimular o desenvolvimento do PP cuja grade curricular se constitua pela interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: [http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista\\_odontologia/pdf/setembro\\_dezembro\\_2006/metodologia\\_pesquisa\\_bibliografica.pdf](http://arquivos.cruzeirosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf)

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/MEC. **Resolução CNE/CP 3, de 18 de dezembro de 2002**. Diretrizes Curriculares Gerais para a organização e o funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia. Brasília: Diário Oficial, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf> Acesso em: 06/06/2020

FRIGOTTO, G. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. In: BIANCHETTI, L., JANTSCH, A. **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito**. Petrópolis: Vozes. 1995

MINAS GERAIS. Universidade do Estado de Minas Gerais. **Estrutura Curricular do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais**. Campanha, MG. 2007.

Disponível

em:<http://intranet.uemg.br/comunicacao/arquivos/ArqEstruturaCurricularCurso164I20150209122820.pdf> Acesso em: 05/10/2020

MINAS GERAIS. Universidade do Estado de Minas Gerais. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais**. Aprovado pelo

COEPE/UEMG em 25/09/2019 Campanha, MG. 2019 58p. Disponível em:

[http://www.uemg.br/images/PPC\\_Processos\\_Gerenciais\\_Campanha\\_-\\_aprovado\\_coepe\\_25.09.2019.pdf](http://www.uemg.br/images/PPC_Processos_Gerenciais_Campanha_-_aprovado_coepe_25.09.2019.pdf) Acesso em: 05/10/2020

MOURA, D. H. A organização curricular do ensino médio integrado a partir do eixo estruturante: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. **Revista LABOR** nº7, v.1, 2012

Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/labor/article/view/6702> Acesso em: 05/10/2020

MOURA, D. H.; BARACHO, M. Das G. **Redimensionamento do Projeto Pedagógico do Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte: processo de Construção Coletiva de um Currículo**. In: Anais IV Seminário Regional de Política e administração da educação do Nordeste, Natal, 2006.

PIRES, M.F.C. Reflexões sobre a interdisciplinaridade na perspectiva de integração entre as disciplinas dos cursos de graduação. **Revista do IV Circuito PROGRAD: As disciplinas de seu curso estão integradas?** UNESP. São Paulo, 1996. Disponível

em: <https://www.scielo.org/article/icse/1998.v2n2/173-182/pt/> Acesso em 15/10/2020.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. 3ed. São Paulo: Cortez: 2012. p. 107-128

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007 Disponível em:

<https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf> Acesso em 17/8/2020.

SILVA, T. T. da. **Documentos de Identidade: Uma Introdução às Teorias de Currículo**. 3ª Edição. Editora Autêntica. 2010.

VEIGA, I. P. A. **Educação Básica e Educação Superior: projeto político-pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.